A PARODIA

N.º 75 — LISBOA, 19 DE JUNHO — 2.º ANNO 1901

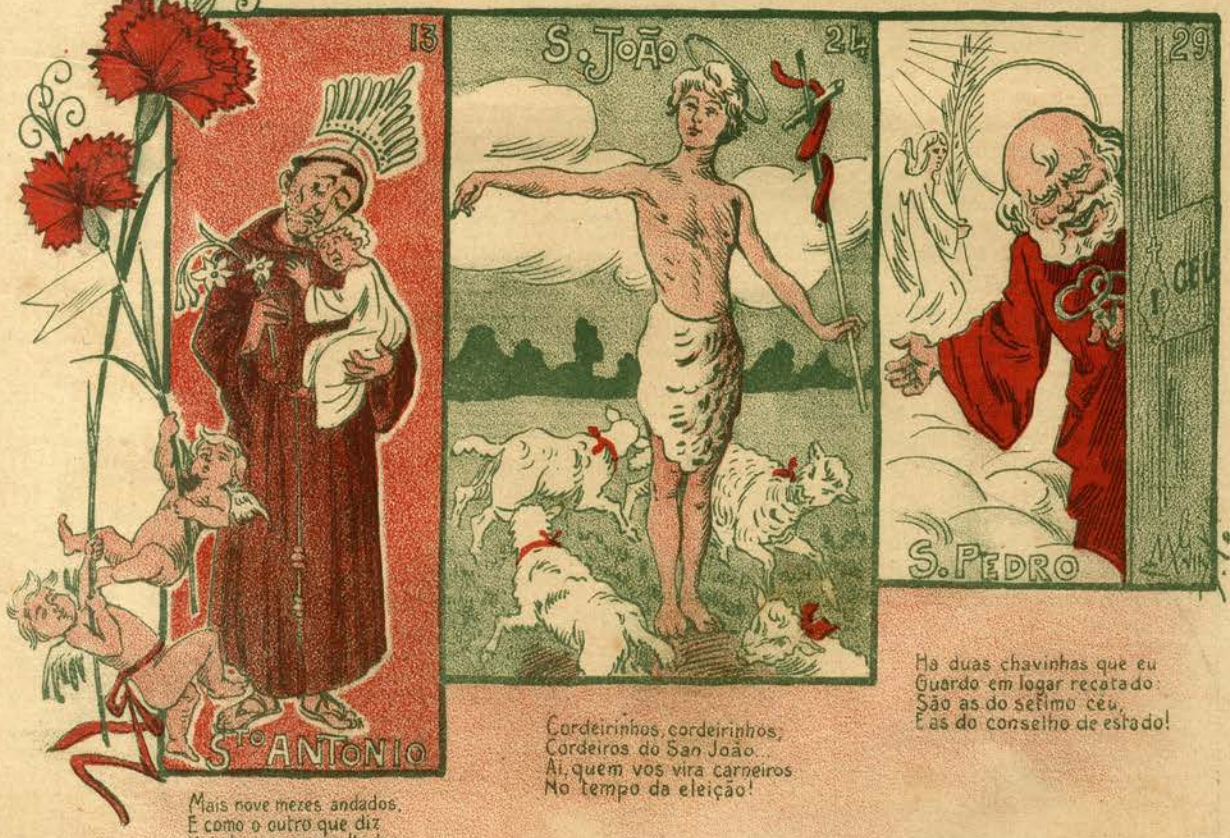
PREÇO DA ASSIGNATURA
(PAGAMENTO ADIANTADO)
Lisboa e provincias, serie de 26 numeros.... 500 réis
» » » 52 » .... 1$000 »
Cobrança pelo correio custa..... 100 »
Africa e Estrangeiro, accresce o porte do correio.
Vende-se em Paris no kiosque, 10, boulevard des Capucines (GRAND CAFE).
EDITOR — CARDOSO CHAVES

Publica-se ás quartas-feiras
CARICATURAS DE RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
E
M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO
Redacção — RUA DO GREMIO LUZITANO, 65, 1.º

Administrador — GONZAGA GOMES
Administração — R. DO GREMIO LUZITANO, 65, 1.º
Composição: Min. Peninsular, 111, R. da Atalaya, 113
Impressão: Lythographia Artistica, R. do Jardim do Tabaco, 92 a 96
Preço avulso 20 réis
Um mez depois de publicado 40 réis

O MEZ DOS SANTOS

Á Brócha. **Na Brécha.** **A Abrir...**



Mais nove mezes andados,
E como o outro que diz
Hei-de ver os resultados
Dos casamentos que fiz!

Cordeirinhos, cordeirinhos,
Cordeiros do San João.
Ai, quem vos vira carneiros
No tempo da eleição!

Ha duas chavinhas que eu
Guardo em logar recatado:
São as do setimo céu,
E as do conselho de estado!

A Parodia

Chronica

No fim de contas, o Snr. Hintze vae para os Açôres, o Snr. Arroyo foi para Braga... por um canudo (sem allusão ao *canudo* do Conselho de Estado), o Snr. Ribeiro da Cunha para a Madeira, a bordo do proprio queixo, o Snr. Santa Rita vae á fava, todos vão, todos fôram, quasi todos hão d'ir, — e todos elles com todos os santos, para não dizer com todos os diabos. Só o juizo é que não vae. Por que esse, já lá se foi.

Vendo a náu do Estado dar ás de Villa Diogo, de cambulhada com o Snr. Presidente do Conselho, toda a gente pódes uppôr que fica... em terra um governo acephalo. Pois não fica, não senhores. A cabeça é o Snr. José Luciano.

O equilibrio Constitucional identificou tanto Sua Excellencia com o Snr. Hintze, que hoje em dia, quando um faz força, o outro géme, quando um se constipa é o outro que se assôa, e cada um d'elles dança conforme o outro lhe toca. Só ha uma excepção: é quando o Snr. José Luciano diz uma phrase de espirito. Então, é Sua Ex.ª que faz a festa e que deita os foguetes.

Quem não perde pitada é o Snr. João Franco. Ha de ir comendo os figos, emquanto por lá rebente a bocca ao Snr. Hintze. Planeia a sua viagem eleitoral, arranja a vidinha, — e quem é tolo que se mate.

Dizem que quem dá é pae — mas a verdade é que o pae é elle, que está prompto a semear... barrigas por sua conta, neste paiz de sol... *e dó*.

Sobre tudo de sol.

Com a entrada do verão, os alfayates não têem tido mãos a medir. O Snr. Ennes mandou fazer uma roupeta de Lazarista. O Snr. João Franco uma toga de João... das Regras. O Snr. Fuschini um fato de mascara. O menino Martins de Carvalho, esse é que depois d'olhar para a casaca, achou que ainda estava bôa... e virou-a outra vez!

O que veio estabelecer tal ou qual sizania no mundo politico foi o facto de se projectar a collocação d'uma lapide commemorativa na casa onde o Snr. Hintze nasceu.

O Snr. José Luciano diz que tambem nasceu, o que parece incrivel, que mamou por *biberon*, que as suas idéas politicas lhe viéram no leite que mamou, e que tambem quer lapide por força, dê lá por onde dér, custe lá o que custar.

O peior é que Sua Excellencia, que de resto tem a certeza de que nasceu, o que não sabe bem é onde foi.

As complicações augmentaram. Houve uma conferencia entre os dois illustres estadistas.

Nem pelo demonio o Snr. José Luciano se demovia do seu proposito. Queria lapide por força.

Por fim, Sua Ex.ª bateu na testa, tinha tido uma idéa luminosa. Sentou-se á mesa, fez um quadradinho no papel, e escreveu, deslumbrante de genio creador:

AQUI NASCEU
O CONSELHEIRO HINTZE RIBEIRO
ETC. ETC.
E O SNR. JOSÉ LUCIANO
PODIA MUITO BEM TER NASCIDO AQUI

VIAGEM ÁS ILHAS

Se nada houver em contrario, dentro de poucos dias terão chegado ás Ilhas os régios visitantes e seu séquito. Deve ser um passeio bem agradavel, a que não faltarão surprezas.

Uma d'essas surprezas será, para alguns membros da Sociedade de Geographia que vão no acompanhamento, o facto de irem encontrar os dois Archipelagos adjacentes povoados da gente branca:

Ao contrario do que muito boa gente imagina, os ilhéos são muito brancos e loiros. Por exemplo—o Snr. Jacinto Candido, ou o Snr. Manuel de Arriaga.

O unico ilhéo de côr que nós conhecemos é o Snr. Hintze Ribeiro, mas esse é de côr accentuadamente politica.

Ha tambem o Snr. Theophilo Braga, que é muito vermelho.

E ha ainda o Snr. Augusto Ribeiro — de furta-côres.

Nota da Redacção — O Snr. Gouveia Pinto não é das ilhas.

O Snr. Ministro da Marinha faz-se acompanhar, pelos Snrs. Aleixo Ribeiro, seu chefe de gabinete; Julio Estrella, seu ajudante d'ordens; Augusto Souza, Cassiano de Amorim, e Nicolau de Mesquita, seus secretarios. Vão todos a nado.

Informam varios jornaes que os Srs. Ministro do Reino e Ministro da Marinha levam as suas pastas, devendo El-Rei dar-lhes assignatura durante a viagem.

Esta informação não é rigorosa. As pastas vão, effectivamene, mas não são os respectivos ministros que as levam; são os correios, a cavallo.

A cavallo, e a trote, a traz dos cruzadores.

O nosso bom amigo Branco Rodrigues vae representar nas Ilhas a Associação da Imprensa.

E a nossa boa amiga Adelina Ruas vae representar a *Roza Engeitada*.

A bordo do transporte *Africa* foram adiante alguns policias de Lisboa, para perturbarem a ordem publica nas diversas ilhas onde Suas Magestades desembarcam.

Um correspondente da Madeira para o *Diario de Noticias* informou aquella folha de que sempre se conseguira arranjar local para o baile que já fora riscado do programma das festas na pittoresca ilha, por não se saber onde realisa-lo. O baile será na quinta da Vigia.

Como se trata, evidentemente, de um baile campestre, foi convidado o *Fagulha* para animar a festa.

De certo os nossos leitores [illegible]bram de que este *Fagulha* é aquelle mesmo que ha dias animou um baile campestre no Campo de Santa Clara, a ponto de haver 14 prisões e muitos tiros de revolver, indo uma bala atravessar a perna direita de um individuo, que andava dansando com a perna esquerda.

Tem havido grandes difficuldades para acommodar a bordo dos navios de guerra todos os convidados que acompanham os Soberanos.

Para dirigir este serviço de *borlas*, de modo a contentar toda a claque, foi chamado o nosso dilecto Antonio Mancel.

A um conhecido borlista, que hontem lhe pedia, em carta, um camarote para o *Dona Amelia*, respondia elle, tambem por carta:

— Camarote, já não póde ser. Está tudo tomado. Só se fôr um logar na platéa...

Em consequencia d'estas difficuldades o jornalista Grillo vae numa gaiola, e o deputado André de Freitas num cesto de gavea.

N.º 66-17/4/1901

BEIJOS DE THEATRO

As actrizes portuguezas. — Um plebiscito interessante

A momentosa questão — *O beijo, em scena, deve ser dado a valer ou a fingir?* — levantada ultimamente nos grandes centros intellectuaes europeus, teve tambem écco em Portugal, ecco provocado como um aborto por uma noticia fatal lançada á circulação pelas *Novidades*.

O governo, que não descura as coisas que digam respeito ás bellas artes, comquanto tenha predilecção pelas que especialmente dizem respeito ás malas-artes, julgou conveniente lançar o olho sobre a questão. O Snr. Hintze, depois de ouvir o Snr. Teixeira de Sousa, que ficou de obter informações do governador de Lourenço Marques, mandou proceder pelas vias competentes. E ha dias reuniram na Direcção Geral de Bellas Artes para tratar do assumpto os Snrs. Abel de Andrade, director geral; Perestrello, chefe de repartição, e Alberto Pimentel, inspector geral e Claretie junto do Theatro Normal.

O Snr. Abel de Andrade, declarando aberta a sessão com um fundo suspiro, fez sentir a necessidade de se consultar «essas meninas» por circular emanada da inspecção geral do Theatro Normal. O Snr. Pimentel declarou que obedecia porque eram *ordes*, mas que estava farto de actrizes até aos olhos— sem excepção. Isso ia-lhe custar desgosto serio, talvez alguma arrochada; mas, emfim, obedecia.

E fez expedir uma circular ás actrizes de Lisboa nestes termos:

«*Gentilissima Snr.ª* — De ordem superior rogo-lhe se sirva dizer-me, com a maxima brevidade, se é ou não de opinião que em scena os beijos devam ser dados a valer. Quando por natural pudor a minha boa amiga não queira explicar-se claramente, faça-o por metaphora. Resposta para a Posta Restante—e prudencia! etc., etc.»

A' proverbial amabilidade do Snr. Commissario do governo devemos o bom favor da copia das respostas que algumas das nossas actrizes, das mais illustres ás mais modestas,— como quem diz, de cabo a rabo— deram á circular que acima fica transcripta:

A irresistivel Arte levou-me a fazer do Chaby um rasoavel actor; mas o que a Arte não póde exigir de mim é que eu dê um beijo a valer no Chaby. Oh meninos, tambem seriam sacrificios de mais!

LUCINDA SIMÕES.

* * *

Beijo! Sublime palavra!

ROSA DAMASCENO.

* * *

A valer ou a fingir? Eu cá por mim... *pff!*..

CAROLINA FALCO.

* * *

A' fingir? T'arrenego, mafarrico! — *Ah dos quentes!*

ANGELA PINTO.

* * *

A valer, para que? O beijo em scena é o contacto de duas mucosas para o effeito de uma commoção que só o publico experimenta. Uma massadorita!

MARIA FALCÃO.

Oh Snr. Commissario, pelo amor de Deus, que secca...

Um beijo na face
Pede-se e... *massa*!

AUGUSTA CORDEIRO.

* * *

Eu cá faço o que a rubrica da peça manda. Se a rubrica não se refere á coisa, consulto o auctor, e faço o que elle diz. Já se sabe: albarda-se o burro á vontade do dono.

AUGUSTA BRESD'LIND.

* * *

A mim, os beijos só me interessam em casa e ás escuras. Em publico e com gaz—não dão nada.

ANONYMA *(de responsabilidade limitada)*.

* * *

Como S. Ex.ª sabe, por que foi quem lá me metteu, só na época proxima é que eu entro para o Normal. Agora, se eu respondesse á sua pergunta, tudo quanto dissesse seria *anormal*...

GEORGINA PINTO.

* * *

Tenho, em 30 annos de actriz, levado muitos a valer e a fingir. Mas, meu Deus, nem sei por onde!

JESUINA MARQUES.

* * *

Abundo nas ideias da velhinha retro.

JESUINA SARAIVA.

* * *

As que dão beijos em scena a valer, nunca chegam aos setenta.

EMILIA CANDIDA.

* * *

Estou com a velhinha supra, olé!

ROSA PAES.

* * *

Que impertinencia de pergunta! Eu nem sei quem me deu o primeiro beijo. Estava de costas.

MERCEDES BLASCO.

* * *

O beijo a valer seria excellente se o halito de quem o desse fosse puro e a pelle de quem o recebe inalteravel. Mas, meu rico Snr., nestas epocas calamitosas, o melhor é nem pensarmos nisso.

LUCINDA DO CARMO.

* * *

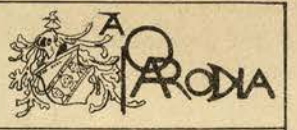
A valer, a valer, velhinho! Pois então, meu amor! Fingido—só o arroz!

ANNA PEREIRA.

* * *

Oh Snr. Commissario, a valer, a valer — e com força dupla!

BARBARA WOLKART.



Do *Damião de Goes*, jornal de Alemquer transcrevemos os seguintes trechos de um *necrologio* escripto e expedido do Cadaval:

Acaba de soltar o seu ultimo alento, depois d'uma lucta inflexivel com as vibrantes agonias suscitadas pelos seus terrificantes soffrimentos, a sr.ª D. Amelia Alves, natural da Vermelha, uma das mais importantes freguezias d'este concelho, e residente na mesma localidade.

E' tão triste, tão piedoso e tão sensitivo, o acto que a morte promove, que não ha glandulas lacrimaes que, pela sua secreção, produzam a fiel traducção.

Pedimos perdão, mas isso é que ha tal glandulas lacrimaes que pela sua secrecão produzam a fiel traducção. As traducções nunca foram produzidas senão pelas glandulas lacrimaes; os originaes, sim, esses estão noutro caso, pois são produzidos pela secreção de outras glandulas. Sempre assim foi desde que ha glandulas e o resto.

No poder sobrenatural que se opéra na volatilidade do nosso fluido espiritual, não se fecunda o sentido da articulação d'uma voz, ao correr da nossa penna não occorre um phenomeno organico que interprete, mesmo em sentido escuzo e enygmatico, a desgraça que a forte pressão physica da terra acaba de produzir!

Tambem não nos parece. Na conformação analytica de transmigração obsoleta dos cataclysmos metaphisicos, opera se a concatenação bifronte da almotolia pyorhonica do synchronysmo rectilineo.

Depois, as esthesiantes palinodias das secundinas ancestraes, vem *ex-abrupto* prescindir phoneticamente do *modus-vivendi*.

Prestamos aqui o preito da nossa homenagem a uma senhora que quasi na flôr da edade deixa de lhe vibrar a membrana do tympano, de pulsar as suas arterias, putrefaz-se-lhe o liquido que irrigava o seu coração!

Curvamo-nos reverentes ante os liquidos irrigadores, porque afinal, mais ou menos, todos nós temos passado por esses transes. Ninguem diga «d'este liquido não beberei». Mas o que nos admira, é que o auctor do *necrologio*, em artigo membranas, se ponha a lastimar a do tympano, que é coisa que a todo o momento se substitue por uma corneta acustica, e não tenha uma palavra de saudade para outras membranas das quaes nem á força de trombone se consegue alguma coisa.

Modos de ver. O pobre homem, tambem, está com a cabeça perdida. E verão que passa trabalhos para a achar!

Annuncio cortado d'um jornal da manhã:

Individuo habilitado deseja estabelecer-se em povoação de qualquer provincia, que com o seu prestimo possa viver modestamente. E' casado, sem filhos. Barbeiro official. Lecciona instrucção primaria com assiduidade. Sua mulher lecciona o seu sexo. Dá todas as referencias. Os influentes que entendam estes prestimos lhes sejam uteis dirijam carta a esta redacção a U. C.

Não damos muito por este desgraçado casal. Ainda o marido, vá; propõe se apenas, como barbeiro, a fazer lenhos na cara do proximo, e como professor a abrir boccas na intelligencia dos alumnos. Este resistirá.

Mas a mulher, a ensinar o seu sexo, dando, de mais a mais, todas as referencias... Coitada, pobre mulher!

Dentro de dois dias está como uma almofada de vento rota: é soprar por um lado e sair pelo outro...

A PARODIA

A NAU CATHARINETA

Lá vae a nau Catharineta
Que tem muito que contar

"Sobe, sobe, marujinho
Aquelle mastro real;
Vê se vês terras de Hespanha,
Areias de Portugal.„

-Não vejo terras de Hespanha
Areias de Portugal;
Vejo o José Luciano
Que está no caes a chorar,
E as eleições para o anno
Capazes de se encravar,
Com o João Franco na brecha
E tu nas agoas do mar!

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO.

A PARODIA

Conta-se que na ultima recepção do corpo diplomatico, o Snr. Ministro dos Negocios Extrangeiros, procurando animar a conversa, e tendo para cada um dos representantes das diversas nações alguma dito pittoresco, aproximou-se do Snr. Mac-Donell e disse:

— Com que então é certo que Lord Roberts recebeu Madame Botha?

E como o illustre diplomata observasse que a *Press Association* já desmentira essa noticia, Mattoso insistiu, galhofando:

— Pois sim, pois sim. Isso dizem elles agora .. Mas eu sem re quero ver como o general descalçará essa *bota*.

Um pobre homem que f z trabalhos sem exito, lembrou-se de armar á compaixão publica.

E pensando nisto procurou o conhecido pintor annimalista Snr. Gyrão, e quem disse:

—Oh Gyrão, você é que me podia arranjar uma coisa que provocasse a piedade, e ao mesmo tempo chamasse a attenção para o meu formidavel cerebro.

— Mas como?

—Fazendo-me um *galo* na testa.

No Janser..

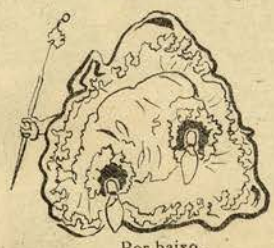
Um janota contempla insistentemente um par que está numa mesa fronteira: marido e mulher.

O marido, já muito arreliado, levanta-se, e com ar ironico vem perguntar ao outro:

— Pela insistencia do olhar, será o sr. o D. Tancredo, fascinador de toiros?

QUE GALANTE QUE ELLA É!

Por cima



Por baixo,

Por diante,

E por detraz *(Madrid Comico)*

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

AVISO AO PUBLICO

FESTAS DE S. JOÃO NA GUARDA

Em 23 e 24 de Junho de 1901

As estações de Castello Branco a Sabugal, ambas inclusivé, venderão **BILHETES DE IDA E VOLTA PELO PREÇO DOS BILHETES SIMPLES** para a estação da Guarda, nos dias 22, 23, e 24 do corrente.

Estes bilhetes serão validos para a volta nos dias 23, 24 e 25 do corrente.

A importancia a cobrar por sello para o Governo, será a que o imposto estipula para bilhetes de ida e volta.

Lisboa, 8 de Junho de 1901.

O Director Geral da Companhia
Chapuy.

Corrida de touros em Badajoz

No dia 24 de Junho de 1901

SERVIÇO ESPECIAL A PREÇOS MUITO REDUZIDOS

Bilhetes de ida e volta validos pelos comboios ordinarios:

Ida —dias 22 e 23 de Junho
Volta— » 24 e 25 de »

Preços de Lisboa Rocio ou Caes dos Soldados:

1.ª classe 4$060—2.ª classe 2$040

Para mais esclarecimentos vêr os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 8 de Junho de 1901.

O Director Geral da Companhia
Chapuy.

Festas a S. João na Figueira da Foz

Nos dias 23 e 24 de Junho de 1901

Tourada, illuminações—musicas—descantes e danças populares—festival no mercado—Banho Santo—festividade religiosa—corridas velocipedicas—passeio fluvial nocturno em que toma parte a flotilha da Associação Naval 1.º de Maio, etc., etc.

Bilhetes especiaes de ida e volta por preços muito reduzidos, de varias estações para Figueira da Foz, validos para:

Ida nos dias 22, 23 e 24 } Pelos comboios ordinarios e
Volta » » 24, 25 e 26 } especiaes Coimbra Figueira

Demais condições e preços vêr os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 8 de Junho de 1901.

O Director Geral da Companhia
Chapuy.

A PARODIA

O 1.º volume encadernado com a capa especial

Preço 2$500 réis

Capa para encadernação do 1.º volume

Preço 700 réis

A' venda:

Em Lisboa, na administração do jornal; na Rua Augusta 220 e 222 e em varias livrarias e tabacarias; no Porto, em casa de Arnaldo Soares, Praça de D. Pedro; em Coimbra, na Livraria de J. Mesquita.

A Administração encarrega-se de mandar encadernar o volume pela quantia de **200 réis.**

Os pedidos de volume devem vir acompanhados de 200 réis, e de capa, de 40 réis para porte do correio.

Carta da Invicta

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Porto, 15.

Preclaros preopinantes:
Depois de forçada ausencia
Cá 'stamos, sempre radiantes,
Chegando, tal como d'antes,
O corpo á congeminencia

Facilmente se adivinha
Que isto d'ausencias faz tedio;
Mas, como diz a vizinha,
Sempre que haja saudinha,
O resto tem bom remedio!

Voltamos portanto á praça
Com riso claro e não fosco;
Pois que cá nós, sem pirraça,
Quando nos dá p'ra ter graça,
Vae tudo razo comnosco!

'Stamos a vêr que até já
Se não podem ter com riso!
Pois querendo mais, venham cá,
Que o temos d'encher a pá
Do velho e do d'improviso!

Assim, quando, macambuzio,
Algum de nós se lobriga,
Revira p'ro' outro o luzio
E num momento conduze-o
Aos alegrões da bexiga!

O Monterroso esfusia:
E quanto a mim, *fá me bem*;
De forma tal que hoje em dia
Se eu quero que elle se ria,
Quer que eu me ria tambem!

Por isso, quando a chalaça
Borbulha,—é muito commum
Que um de nós diga em negaça:
—«*Vamos lá hoje a ter graça?*»
—«*Pois vamos! Mas stá lá um!*»

Isto é dos ar's visigodos
Com que cá todos se enfaxam.
Porque aqui ha graça a rôdos,
Graça em todos, todos, todos,
Graça em todos quantos s'acham!

Tem graça o illustre Pomposo,
Gaspar da graça... e da massa;
E em graça ao Todo Podr'oso
Tem graça e... Cruz o Barroso
E graça os Orfãos da Graça!

Tem muita graça e da boa
Lima-vae e Lima-vem!
E o ver que um ao Porto aprôa
Se o outro aprôa a Lisboa,
Tem muita graça tambem!

Tem graça o sabio Clemente;
O Avides com graça, embaça!
E o Anthero... *eh lá p'ra diente!*
Mesmo eis-vice-presidente
Tem um ar da sua graça!

Tem graça todos! Só chora
O pobre D. Anna erroneo,
Que, diz-se, agora e na hora,
'Stá prestes a ir embora,
E até vae embora Antonio!

Deixal o ir! Vá pressuroso,
Ferroviario ou v'locipedico,
Vá alegre, triste ou choroso,
Mas deixe cá o Monterroso
Que já accu mula-de-medico.

TITO LITHO.

M.ª Monterroso

POR SUA DAMA

A ALCACHOFRA

SOLÃO DE DONA CHEFIA

João Franco:

Senhora dona Chefia,
Para mal do meu destino
Já tudo diz, hoje em dia,
Que a respeito de chefia.
Fia... mais fino!

Fazei-me florir, glorioso,
Dona Chefia, entre tantos!
Que de contrario, o nervoso
Põe-me em estado commatoso
... dos Santos.

Vejo o Malheiro Reymão
E só de lhe vêr o pé,
Dona do meu coração,—
É tão grande a commoção
Que ás vezes não sei até
Se elle é Malheiro rei-pé
Ou se é Malheiro rei-mão!

Senhora dona Chefia,
San João é bom agouro!
Vinde florir-me a alcachofra,
Senhora dos olhos d'ouro!

SOLÃO DE DONA DITA-DURA

Hintze:

Dona Dita, Dita, Dita,
Dona Dita, Dita... dura!
Isto é sentença já escripta,
Que agoa molle em dita-dura
Tanto dá até que fura!

A situação é bonita
Sendo muito mais segura!
O Dona Dita exquisita,
Pareata de Dona Rita,
Quem me déra a dita-dura!

Esta alcachofra é tão pura
—Disse-me agora o Bramão—
Que ha de florir por ventura!
Ai quem déra a dita.. dura,
Mas com muita dura... ção!